

Dissertações defendidas em 2016

ATIVIDADE FÍSICA, ADIPOSIDADE CORPORAL, CONHECIMENTO E ATITUDE DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autor: Alisson Padilha de Lima

Orientadora: Profa. Dra. Camila Pereira Leguisamo

Coorientadora: Profa. Phd. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira gera uma preocupação para as políticas públicas, pois é necessária uma estruturação de programas de atenção e educação em saúde a respeito das doenças crônicas como a diabetes mellitus. Este estudo teve por objetivo verificar associação entre os níveis de atividade física, indicadores de adiposidade corporal com o conhecimento e a atitude de idosos com diabetes mellitus tipo 2 usuários da rede pública de saúde. Realizou-se um estudo transversal de base populacional, com 204 idosos com diabetes tipo 2, cadastrados em 4 unidades da saúde da família que promoviam programas de prevenção para diabetes do município de Passo Fundo estado do Rio Grande do Sul. Para análise dos dados aplicou-se a distribuição de frequências absoluta e relativa e o teste qui-quadrado para proporções. Posteriormente foi realizado a análise bruta e ajustada por regressão logística, com um intervalo de confiança de 95% a um nível de significância de $p \leq 0,050$. Os resultados estão expressos em duas produções científicas. A produção científica I teve objetivo de verificar a associação entre a atividade física, as condições sociodemográficas, de saúde, o conhecimento e a atitude dos idosos com diabetes mellitus tipo 2 de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Os principais achados dessa pesquisa apontaram como variáveis significativas para ser ativo fisicamente ter idade maior que 70 anos com (OR= 0,40; IC95%: 0,22-0,90), os idosos com bom conhecimento da diabetes (OR= 12,7; IC95%: 6,8-30,10) e ter atitude positiva frente ao autocuidado da diabetes (OR= 10,1; IC95%: 6,34-20,1). Portanto, a atividade física apresentou associação positiva com a idade maior ou igual a 70 anos, com um bom conhecimento da DM e com a atitude positiva de autocuidado da DM. A produção científica II teve por objetivo verificar a associação entre o conhecimento e a atitude com os indicadores antropométricos de adiposidade corporal, sociodemográficos e de saúde em idosos com diabetes mellitus tipo 2 de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Os resultados desse estudo identificaram que o bom conhecimento está associado com a idade maior ou igual 70 anos (OR= 0,44; IC95%: 0,18-1,08), ter atitude positiva para o tratamento da diabetes (OR= 10,4 IC95%: 4,20-18,70) e ser ativo fisicamente (OR= 12,7; IC95%: 6,8-30,10). Na associação com a atitude positiva se manteve associada significativamente a idade maior ou igual 70 anos (OR= 0,35; IC95%: 0,15-0,78), quem tem um bom conhecimento da diabetes (OR= 8,9; IC95%: 4,30-18,9) e ser ativo fisicamente (OR= 10,1; IC95%: 6,34-20,1). Portanto, o bom conhecimento e a atitude positiva estão associados à idade maior ou igual que 70 anos e ser ativo fisicamente, devendo ser interpretado com cautela quanto a sua causa e efeito nessa associação.

Palavras-chave: 1.Educação em saúde. 2.Envelhecimento da população. 3.Atividade motora. 4. Adiposidade. 5.Saúde pública.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO RORSCHACH NO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Autora: Cláudia Daiane Trentin Lampert

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

RESUMO

A depressão apresenta especificidades quanto aos fatores de risco, sintomatologia e consequências negativas para a qualidade de vida dos idosos. Para garantir uma avaliação confiável destes indivíduos, acometidos por esta complexa enfermidade, é necessário contar com instrumentos válidos. Diante disso, objetivou-se verificar a validade do Rorschach no Sistema Compreensivo (RSC) na avaliação da depressão em idosos. Para atender ao objetivo proposto são apresentadas três produções científicas, onde avaliou-se as condições de saúde física e mental associadas a depressão em idosos; após, verificou-se a validade concorrente do RSC com escalas de depressão e, por fim, avaliou-se a validade de critério do RSC na avaliação da depressão em idosos. Como métodos estatísticos utilizaram-se análise descritiva e inferencial por meio da análise de variância (ANOVA) e a correlação de Spearman, com nível de significância de 0,05. Os resultados apontaram para o gênero feminino, baixa escolaridade, maior número de doenças somáticas associadas; uso de uma quantidade maior de medicamentos; maior intensidade de dor crônica, prejuízos cognitivos, maior dependência funcional e pior autopercepção de saúde; distorções no pensamento como baixa autoestima, desesperança; e percepção de disfuncionalidade nas relações sociais como fatores associados a depressão em idosos. Em relação as correlações entre os instrumentos RSC, EPD e EBADEP-ID, os resultados apontaram para correlações significativas entre as variáveis do RSC X-%, S-, WSum6, W, X+%, XA%, SumV, DEPI, MOR, Hd, Ego Index, H, AG, PHR, COP, GHR e CDI como indicadores de depressão associados a pensamentos e sintomas depressivos autorrelatados, evidenciando o valor do RSC na avaliação desta patologia. Finalmente, na avaliação da validade de critério do RSC, observou-se o aumento nas variáveis X-%, S-%, WSum6, MOR, $p > a + 1$, SumV, CF, Hd, $GHR < PHR$ e, rebaixamento nas variáveis W, X+%, XA%, H, EGO Index, COP, GHR no grupo clínico, quando comparados ao grupo não clínico. Também se verificou o aumento nos escores das escalas EPD e EBADEP-ID no grupo clínico. Esses resultados aludem para prejuízos cognitivos, afetivos, autoperceptivos e relacionais nos idosos com depressão, corroborado pelo aumento de pensamentos e sintomas depressivos. Portanto, os achados apontam para o RSC, associado a outros métodos, uma ferramenta importante na avaliação da depressão em idosos. Entre as principais contribuições desta pesquisa destaca-se validade do RSC para a qualificação das avaliações psicológicas no contexto da depressão em idosos, proporcionando informações úteis para a tomada de decisão no estabelecimento de tratamento adequado, e ações de prevenção e manutenção da saúde mental desta população.

Palavras-chave: 1.Validade do teste. 2.Técnicas Projetivas. 3.Depressão. 4.Envelhecimento. 5.Idoso.

O BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, POR MEIO DO PFISTER

Autora: Cristina Ribas Teixeira

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

O bem-estar subjetivo (BES) é o julgamento pessoal do quanto as pessoas estão felizes com suas próprias vidas, uma condição essencial para o envelhecimento saudável. Uma velhice nestas condições é fluenciada pelas vivências afetivas e cognitivas ao longo da vida, podendo interferir positivamente nesta fase do desenvolvimento, especialmente a mais tardia. Nesta perspectiva, objetivou-se avaliar o BES de idosos longevos, considerando aspectos afetivos e cognitivos. A amostra foi composta por 70 idosos longevos, média de idade 83 anos (DP=4), 78,6% do gênero feminino (n=55) e 21,4% do gênero masculino (n=15), foi

procedente do estado do Rio Grande do Sul (RS). Os participantes, de 80 anos e mais, selecionados de forma não aleatória, foram distribuídos em dois grupos: grupo de idosos institucionalizados (GI) e outro de não institucionalizados (GNI). A coleta de dados ocorreu nas dependências das ILPIs e dos grupos de convivência, a aplicação dos instrumentos foi realizada de forma individual e assistida. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico; o Teste de Pfister (TPC) e as seguintes escalas: de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15), e de Autoestima de Rosenberg (EAR). Como método estatístico utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, o teste t de Student, o teste de Mann-Whitney, o teste do qui-quadrado, com nível de significância de 0,05. Os resultados apontaram que o GI apresentou piores condições funcionais, além de: i) afeto positivo estatisticamente menor ([M=31,57; DP=23,75]; [M=60,57; DP=28,15]; d=1,11); ii) menores escores de afeto negativo ([M= 31,43; DP= 26,88]; [M= 40,86; DP= 27,53]; d = 0,35); iii) autoestima mais baixa ([M=39,29; DP= 17,82]; [M=50,71; DP= 27,12]; d = 0,50). Os escores da GDS-15 foram semelhantes entre os grupos, sendo no GI (M= 8,11; DP= 1,58); e no GNI (M= 7,40; DP= 1,41). No TPC as tonalidades das cores mais utilizadas nas três pirâmides, independente do contexto, foram: vermelho (Vm1), azul (Az2) e verde (Vd2; Vd3), com a presença de arranjos em tapetes. Em ambos os grupos, observou-se fragilidade emocional; mecanismos internos de contenção insuficientes que podem levar ao descontrole; boa capacidade de elaboração e habilidades relacionais, e nível de funcionamento cognitivo menos elaborado. Os achados contribuem para a avaliação de estratégias de intervenções que possibilitem desenvolvimento de políticas públicas e ações interdisciplinares mais eficientes que fomentem o BES dos idosos longevos nos diferentes contextos.

Palavras-chave: 1. BES. 2. Velhice. 3. Institucionalização. 4. Personalidade. 5. Avaliação Psicológica.

ESTUDO DE CONDUÇÃO NERVOSA DOS NERVOS SURAL DORSAL E PLANTAR MEDIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Autor: Daniel Lima Varela

Orientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

Coorientador: Prof. Dr. Pedro Schestatsky

RESUMO

O número de indivíduos com diabetes está aumentando em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da maior urbanização, da crescente prevalência de obesidade e sedentarismo. A neuropatia diabética é a mais comum e perturbadora complicação do diabetes mellitus, envolvendo aproximadamente metade dos pacientes, levando a grande morbidade e mortalidade. A detecção e identificação precoce do processo neuropático poderiam reduzir morbidade e incapacidade. Na neuropatia diabética, as fibras sensitivas mais distais dos pés são frequentemente afetadas primeiro; entretanto, elas não são avaliadas na rotina do exame eletrofisiológico, que envolve o estudo de condução dos nervos sural, fibular superficial, tibial e fibular. Estima-se que os nervos sensitivos sural dorsal e plantar medial, mais distais, possam ser mais sensíveis na detecção precoce da neuropatia diabética mais prevalente. A eletroneuromiografia (estudo eletrofisiológico) mede a habilidade do nervo periférico em conduzir sinais elétricos, e é anormal quando mudanças patológicas estão presentes na mielina, nodos de Ranvier ou axônios. O objetivo do nosso estudo foi avaliar o uso do estudo eletrofisiológico com estudo dos nervos distais para o diagnóstico precoce da neuropatia diabética. O estudo é do tipo transversal em pacientes ambulatoriais com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e queixas sensitivas nos membros inferiores e em controles sadios. Os parâmetros essenciais avaliados através da eletroneuromiografia foram a latência, a amplitude e a velocidade das respostas elétricas. A amostra incluiu 64 indivíduos com 70 anos ou menos de idade, sendo que 37 tinham o diagnóstico de diabetes e 27 compuseram o grupo de não expostos. Os indivíduos diabéticos também foram submetidos as baterias de testes clínicos de Michigan e de Toronto e ao questionário de sintomas autonômicos. Para

análise dos resultados foram realizadas análises de covariância e correlação ordinal de Spearman. Foram considerados como estatisticamente significativos testes com valor de probabilidade $< 0,05$. Nenhum caso de neuropatia foi identificado pelo escore de Michigan; seis (16,2%) foram classificados como positivos para neuropatia de acordo com a eletroneuromiografia com protocolo convencional, 18 (48,6%) casos de neuropatia identificados pelo escore de Toronto e 22 (59,5%) foram identificados pela eletroneuromiografia com protocolo específico para nervos distais. Concluímos que a eletroneuromiografia com estudo dos nervos distais plantares mediais e surais dorsais evidenciou alterações mais precoces de condução nervosa em sujeitos com diabetes tipo 2 e queixas sensitivas.

Palavras-chave: 1.Diabetes tipo 2. 2.Neuropatia diabética. 3.Diagnóstico precoce. 4. Eletroneuromiografia. 5.Nervos sensitivos distais.

ANSIEDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADULTOS E IDOSOS SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

Autora: Débora D'Agostini Jorge Lisboa

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

RESUMO

As doenças cardíacas crônicas constituem um grupo de patologias altamente prevalentes no mundo todo, especialmente relacionadas com o fenômeno de envelhecimento populacional observado nos últimos anos. Dentre as modalidades terapêuticas disponíveis para estas enfermidades, encontramos a cirurgia cardíaca, um procedimento invasivo de alto risco, que envolve fatores complexos como manipulação cardíaca e circulação extracorpórea, que na grande maioria das vezes são acompanhados de complicações físicas e psicológicas. A necessidade de uma cirurgia cardíaca normalmente vem acompanhada de fragilização e medo por parte dos pacientes, assim, torna-se comum o surgimento ou exacerbação de sintomas de ansiedade e sintomas sugestivos de depressão nestes indivíduos, podendo alterar a qualidade de vida destes pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Este estudo objetiva avaliar a presença de sintomas sugestivos de depressão e de ansiedade em pacientes adultos e idosos em período anterior e posterior à cirurgia cardíaca. Trata-se de um estudo de coorte prospectivo não controlado, realizado em dois hospitais do município de Passo Fundo/RS. A coleta dos dados ocorreu em três momentos distintos, pré-operatório, pós-operatório durante a internação hospitalar e após três meses do procedimento cirúrgico, através do Questionário Clínico Sócio-demográfico, Escala de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão e Questionário de Qualidade de Vida SF-36. Realizou-se a análise descritiva e inferencial dos dados. O nível de significância será de 0,05. Resultados encontrados com este estudo, foram que os pacientes submetidos à cirurgia cardíaca nas instituições avaliadas, apresentam as seguintes características sócio-demográficas predominantes: idade média de 59,9 anos, sexo masculino 44 (62,9%), cor branca 60 (85,7), casado 47 (67,1%), católico 57 (81,4), profissional agricultor 33 (47,1%), aposentado 48 (68,6%). Procedente de cidades do interior do Rio Grande do Sul 60 (85,7), de zona urbana 42 (60,0%). Entre as características clínicas, a comorbidade mais frequente foi Hipertensão Arterial Sistêmica 47 (67,1%), com tempo de internação hospitalar de 12,5 dias, três dias de internação na Unidade de Terapia Intensiva, sendo a cirurgia para troca de válvula cardíaca o procedimento mais realizado 40 (57,1). Concluiu-se que, após análise dos dados, os pacientes apresentam um grau de ansiedade e depressão mais elevado na fase pré-operatória, com diminuição significativamente estatística destes sintomas no seguimento de três meses após procedimento (fase III). Em relação à qualidade de vida, conclui-se que a cirurgia cardíaca tem um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes em todos os domínios avaliados, estatisticamente significativo, especialmente após três meses de procedimento.

Palavras-chave: 1.Ansiedade. 2.Depressão. 3.Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares. 4.Qualidade de vida.

REPERCUSSÕES DO CONTATO INTERGERACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autora: Desirê Neuwald Pauletti

Orientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

RESUMO

Estudos enfocando relações intergeracionais, com uma proposta consistente de atividades que estimulem a relação entre gerações promovendo uma consciência gerontológica, ainda são escassos. Uma sociedade em constante transformação na sua estrutura etária necessita de intervenções capazes de despertar uma consciência gerontológica, pautada no respeito, quebra de preconceito, solidariedade e construção de novo paradigma. Dessa forma, este estudo se propõe a avaliar as implicações do contato intergeracional experimentado por escolares e idosos no contexto educacional. O estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada “Educação gerontológica como estratégia promotora da interação multigeracional para o viver e envelhecer saudável”. Os participantes foram escolares pré-adolescentes de uma escola do município de Passo Fundo e um grupo de idosas da comunidade local. Como instrumentos, foram utilizados: 1) questionário de caracterização sociodemográfica; 2) Escala Todaro para avaliação de atitudes de crianças em relação aos idosos; 3) escala de avaliação de atitudes em relação à velhice (Inventário Scheppard); e 4) oficinas de atividades educativas intergeracionais. Os dados foram analisados de duas formas diferentes, gerando, assim dois artigos científicos. A produção I, intitulada “Avaliação da atitude de crianças e idosos que participaram de oficinas intergeracionais” e trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa que possibilitou que se vislumbrasse que as atitudes de escolares e idosos se beneficiaram a partir do contato intergeracional. A produção II, intitulada “Vivência intergeracional no ambiente escolar: resultados de uma prática pautada na realização de atividades educativas intergeracionais”, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, que mostrou o benefício do contato intergeracional tanto para os escolares quanto para os idosos.

Palavras-chave: 1. Relações intergeracionais. 2. Atitude diante do envelhecimento. 3. Envelhecimento. 4. Idosos. 5. Escolares

CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS PREMATUROS MENORES QUE 1500 GRAMAS ACOMPANHADOS ATÉ OS 2 ANOS

Autora: Fernanda Gabriella Bezerra de Araújo Almeida

Orientadora Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

Coorientadora: Profa. Dra. Wania Eloisa Ebert Cechin

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento humano é completado durante os primeiros mil dias depois da concepção, ou seja, durante a vida intra-uterina e infância. Pessoas que nasceram com baixo peso e prematuras são mais vulneráveis a doenças crônicas na idade adulta. Insultos que levam à alteração do crescimento em fases precoces da vida podem resultar em déficit permanente na estrutura ou função do organismo em envelhecimento, como exemplificado pela relação entre a restrição do crescimento intra-uterino e o desenvolvimento da síndrome metabólica do adulto, responsável por grande parte dos problemas de saúde da população idosa. Objetivos: Avaliar o crescimento físico e o desenvolvimento motor de prematuros < 1500 gramas acompanhados até os dois anos de vida e observar a diferença clínica entre os grupos menor do que 1000 g e entre 1001 e 1500 g. Analisar possíveis correlações entre alterações do desenvolvimento motor e crescimento físico anormal. Métodos: Estudo retrospectivo de coorte de prematuros que concluíram o

acompanhamento aos dois anos de vida no ambulatório de egressos da CTI Neonatal de um hospital filantrópico, no Sul do Brasil. Resultados: A amostra constituiu-se de 82 prematuros, sendo 62,2% do sexo feminino, com peso médio ao nascer de 1127,8 gramas, variando de 460 a 1485 gramas, idade gestacional média de 29,2 semanas, variando de 24 a 35 semanas. Desenvolvimento motor atípico foi encontrado em 29,3% das crianças ao fim do 1º semestre, 26,8% no final do 2º semestre e 16% no final do 4º semestre. Aos dois anos de vida foi detectado atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em 19,8%, paralisia cerebral foi encontrada em 4,9% e déficit auditivo em 2,4%. Pacientes com paralisia cerebral apresentaram menor perímetro cefálico durante todo o acompanhamento. Conclusões: O número de prematuros com alterações de crescimento e desenvolvimento decresceram ao longo do acompanhamento, provavelmente em decorrências dos tratamentos, orientações e estimulações oferecidas. Foi demonstrada a relação entre alteração do perímetro cefálico e paralisia cerebral e entre alterações morfológicas cerebrais e atraso do desenvolvimento.

Palavras-chave: 1.Prematuridade. 2.Crescimento. 3.Desenvolvimento. 4.Envelhecimento humano. 5.Origen fetal das doenças do adulto.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE ÔMEGA 3 NOS MARCADORES PERIFÉRICOS BIOQUÍMICOS DE PESSOAS IDOSAS EM TREINAMENTO INTERATIVO COM GAMES

Autora: Fhaira Petter da Silva

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientadora: Profa. Dra. Bárbara Barbosa Neves

RESUMO

Avaliamos os efeitos da suplementação nutricional de ômega 3 nos marcadores periféricos bioquímicos de pessoas idosas em treinamento interativo com games. A população foi composta por participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso de Passo Fundo/RS. O estudo foi dividido em duas produções científicas. A primeira produção teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação nutricional de ômega 3 na diminuição do estresse oxidativo. O estudo é do tipo clínico randomizado e de caráter descritivo-analítico. A amostra compreendeu 27 mulheres idosas, que foram divididas em três grupos: G1(grupo controle): seis idosas, o qual não recebeu nenhuma intervenção, G2 (ômega 3): oito idosas no grupo que recebeu suplementação de ômega 3 durante 14 semanas e G3 (combinado): sete idosas que receberam suplementação de ômega 3 e fizeram treinamento interativo com games durante 14 semanas. As idosas continuaram a realizar suas atividades físicas em seus grupos de convivência. Para análise dos marcadores periféricos bioquímicos foi avaliado os exames de polifenóis, óxido nítrico, proteína c-reativa, ácido tiobarbitúrico e ácido delta aminolevulínico pré e pós intervenção. Os grupos ômega 3 e combinado apresentaram resultados significativos nos exames de polifenóis, óxido nítrico, ácido tiobarbitúrico e ácido delta aminolevulínico. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$. Os resultados indicam que a suplementação de ômega 3 pode diminuir a inflamação e o estresse oxidativo. A segunda produção teve como objetivo verificar o consumo de alimentos fontes de ômega 3 quanto ao perfil sociodemográfico e nutricional de pessoas participantes de grupos de convivência. A população foi composta por 850 adultos e idosos. Foram analisados os fatores de risco (dor muscular, uso de medicamentos, alterações ósseas), o estado nutricional (índice de massa corporal, suplementação alimentar) e o uso de tecnologias (uso de computador, videogame). Para a análise dos dados foi utilizado os testes de qui-quadrado e exato de Fisher. Ao comparar o consumo de alimentos fontes de ômega 3 e os dados socioeconômicos foi encontrado resultados significativos para mulheres e consumo de sementes e renda e consumo de nozes e peixes. Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Jogos de Vídeo. 3. Nutrição. 4. Marcadores bioquímicos. 5. Ômega 3

USO DO COLÍRIO DE ATROPINA PARA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE PNEUMONIA NO PROCESSO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autora: Gabriela Decol Mendonça

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientador: Prof. Dr. Cassiano Mateus Forcelini

RESUMO

Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica pode ocorrer durante ou após a intubação orotraqueal, sendo responsável por 8% a 28% das complicações secundárias ao suporte ventilatório invasivo. Na intubação orotraqueal a broncoaspiração de saliva ocorre porque o mecanismo de defesa das vias aéreas está prejudicado pela presença do tubo introduzido na laringe, expondo assim ao risco elevado de desenvolver pneumonia. Objetivo: Este estudo avaliou a eficácia e a segurança do colírio de atropina sublingual em reduzir a broncoaspiração e o índice de pneumonias no processo de ventilação mecânica, por conta de diminuição da produção de saliva. Método: A pesquisa é um ensaio clínico, randomizado, duplo cego, realizado no Hospital São Vicente de Paulo, na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Os sujeitos pesquisados foram adultos internados no Centro de Tratamento Intensivo do hospital. A amostra de quarenta pacientes foi randomizada, sendo que vinte pacientes receberam o fármaco ativo (duas gotas de colírio de atropina 1%, via sublingual, de 6/6 horas) e o segundo grupo, também com vinte pacientes, recebeu placebo. Os pacientes passaram por avaliação médica rotineira da equipe assistente do setor, não envolvida no estudo, tanto para detecção de pneumonia (cl clinicamente e por radiografia de tórax) como de efeitos adversos potenciais. O principal desfecho de eficácia foi a incidência de pneumonia, sendo o desfecho secundário o óbito. Foram usados instrumentos de avaliação de reações adversas e efeitos percebidos com relação à salivação. Resultados: Não houve diferença significativa nos desfechos de eficácia entre os dois grupos. Houve diferença significativa apenas entre os tratamentos no tempo de início do uso, sendo que o grupo atropina levou o dobro de tempo para iniciar o uso quando comparado com o grupo placebo, o qual pode ter evitado uma vantagem potencial da atropina sobre placebo. Não foram relatados efeitos adversos do uso de atropina ou placebo. Os óbitos, aparentemente, estiveram relacionados à patologia de base e gravidade do quadro clínico. Neste ensaio clínico de fase dois, pioneiro, a atropina não se mostrou útil para redução da incidência de pneumonias associadas à ventilação mecânica e de óbito. Porém, pode ter havido viés de confusão conservador.

Palavras-chave: 1. Atropina. 2. Pneumonia. 3. Redução Salivar. 4. Centro de Terapia Intensiva. 5. Adultos

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADE EM IDOSO

Autor: Gustavo Cavalcanti

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

O processo do envelhecimento está acelerado em nível mundial, decorrente do aumento da expectativa de vida. Na medida em que envelhecemos, a ocorrência de doenças crônicas torna-se frequente, assim como a multimorbidade, que se conceitua pela ocorrência de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo. A multimorbidade pode ocasionar incapacidades funcionais, perda na qualidade de vida, uso dos serviços de saúde e maior risco de morte. O local de moradia pode influenciar nesses fatores, podendo haver diferenças entre os idosos com multimorbidade residentes em diferentes contextos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre multimorbidade em idosos e variáveis sociodemográficas,

autopercepção de saúde e polifarmácia. Trata-se de um recorte dos estudos realizados por Dellani (2011) e Mascarello (2012). Os dados foram coletados no período de 2010 e 2011, por meio de inquérito domiciliar, utilizando o questionário Saúde Bem-estar e Envelhecimento (SABE), o qual foi aplicado em idosos que residiam nos municípios de Coxilha e Estação. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial. Considerou-se como variável dependente a multimorbidade e como variáveis independentes consideraram-se as variáveis sociodemográficas relativas aos hábitos de vida e à saúde que constam no questionário SABE. Para avaliar a associação entre multimorbidade e as variáveis independentes, utilizou-se análise bivariada pelo teste χ^2 , com nível de significância de 5%. Foram utilizadas razões de prevalência e intervalos de confiança de 95% na análise bruta e na análise ajustada, ambas conduzidas por meio de regressão de Poisson. No modelo múltiplo, foram consideradas as variáveis que tiveram um p valor inferior a 0,20 na análise bivariada e permaneceram no modelo aquelas com $p < 0,05$. O resultado do estudo demonstra a autopercepção de saúde negativa e o uso de polifarmácia associados à multimorbidade. O estudo poderá contribuir para identificar as necessidades dos idosos com multimorbidade, bem como aprofundar a reflexão política na região, aprimorando o planejamento em saúde considerando as características populacionais nos diferentes contextos.

Palavras-chave: 1. Idoso. 2. Doença Crônica. 3. Polifarmácia. 4. Saúde do idoso. 5. Autopercepção de saúde.

VIVER E ENVELHECER DE PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR

Autora: Hanidria Letícia Boscarl Vargas

Orientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

Coorientadora: Profa. Dra. Iara Salete Caierão

RESUMO

A presente dissertação objetivou avaliar o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, considerando os determinantes do envelhecimento ativo e identificar como os professores buscam o ser saudável e ativo em seu processo de viver e envelhecer. Para tanto, adotou-se uma concepção que contemplou a esfera familiar, o ambiente de trabalho, as políticas públicas dentre outros determinantes que podem alterar valores e concepções de vida quando se trata de envelhecer de forma saudável. O método adotado foi qualitativo, exploratório-descritivo, que se valeu da técnica de grupo focal para a coleta dos dados. Participaram da investigação onze professores, os quais foram caracterizados quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional, especialização, tempo de atuação na profissão e tempo de atuação na escola municipal. A partir do que emergiu das discussões nos grupos foi possível construir categorias que expressam o impacto do cotidiano escolar no viver e envelhecer dos professores, como ambiente físico, desafios emergentes na escola, o professor na escola: que papel é esse? Predomínio profissional do feminino e sinais de saúde. Foi possível identificar que os professores possuem conhecimento da realidade das escolas públicas e que o ambiente de trabalho influencia na vida pessoal e profissional, bem como em suas ações de ensinar e de aprender. Se o ambiente de trabalho não condiz com as expectativas dos professores, estes sentem que a saúde é ameaçada pelas circunstâncias do cotidiano, comprometendo assim a qualidade do trabalho. Considera-se importante ter harmonia entre os determinantes comportamentais, pessoais, sociais, econômicos, ambiente físico, e de saúde para se pensar em envelhecimento ativo e redução do impacto no viver-envelhecer dos professores no exercício da profissão.

Palavras-chave: 1. Professores. 2. Saúde Escolar. 3. Envelhecimento. 4. Comportamentos saudáveis. 5. Impactos na saúde.

ESTADO NUTRICIONAL E A SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autora: Jaqueline Stürmer

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Coorientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

RESUMO

A Síndrome da Fragilidade (SF) é um dos fenômenos decorrentes do processo do envelhecimento, que pode acarretar maiores índices de institucionalização, morbidade, declínio funcional e até a morte. Além disso, os idosos passam por alterações, que ao mesmo tempo em que são fisiológicas e naturais ao envelhecimento, podem tornar o idoso mais suscetível aos distúrbios nutricionais, agravando seu estado de saúde geral. Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e a SF em idosos usuários da atenção básica, em Marau/RS, através de um estudo transversal. Foram avaliados 148 idosos com 65 anos de idade ou mais, usuários da rede básica de saúde, residentes no município e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os idosos foram avaliados quanto ao fenótipo da fragilidade, variáveis sociodemográficas, clínicas, antropométricas e cognitivas. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC) e pela Mini Avaliação Nutricional (MAN). Dos idosos avaliados (n=148), 72,3% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 73,6 anos (+ 5,92), variando entre 65 e 89 anos. A prevalência de idosos frágeis foi de 16,2%, pré-frágeis de 45,3% e de não-frágeis de 38,5%. A fragilidade foi significativamente associada à faixa etária ($p=0,002$), escolaridade ($p=0,000$), tabagismo ($p=0,035$) e com o estado nutricional avaliado através da MAN ($p=<0,001$). Ao aplicar a MAN, um idoso foi classificado como desnutrido, 90,5% foram considerados com estado nutricional normal (n=134) e 8,78% estavam sob risco de desnutrição (n=13). O IMC médio foi de 28,79kg/m², considerado como sobrepeso para idosos. Não se observou associação significativa entre o IMC e a fragilidade. Os critérios do fenótipo da fragilidade que apareceram com maior frequência foram a redução da velocidade de marcha e diminuição da força de preensão palmar. Tais achados destacam a importância da avaliação do estado nutricional, assim como dos critérios de fragilidade em idosos que utilizam a Atenção Básica em Saúde, visando ações eficazes na prevenção, controle e tratamento de determinadas condições que possam levar o idoso ao declínio funcional. Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Fragilidade. 3. Estado nutricional.

DOENÇAS OSTEOARTICULARES: PREVALÊNCIA E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Autora: Julia Pancotte

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

Coorientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento vem ocorrendo, em nível populacional, de forma crescente nas últimas décadas e encontra-se associado ao aumento das doenças crônico-degenerativas. Entre essas doenças, estão as osteoarticulares; sendo as mais frequentes nos idosos a osteoporose, osteoartrite e artrite reumatoide. São consideradas causas de alta prevalência de dor crônica e de comprometimento da funcionalidade, da força muscular, do equilíbrio, da coordenação motora e das atividades de vida diária, causando dor, rigidez e repercutindo na qualidade de vida dos portadores. Objetivo: Investigar a prevalência da osteoartrite e a presença de fatores de risco em frequentadores de um grupo de convivência e avaliar a intervenção fisioterapêutica sobre a capacidade funcional, força de preensão palmar, equilíbrio, flexibilidade e massa muscular dos portadores de osteoartrite, osteoporose e artrite reumatoide. Métodos: Esta dissertação é composta por dois estudos com amostragem por conveniência. Participaram do primeiro

estudo, 391 indivíduos frequentadores de um centro de convivência de ambos os sexos, com 50 anos de idade ou mais. As variáveis consideradas foram presença de osteoartrite, sexo, cor/raça, idade, início da menopausa, estado nutricional, histórico de quedas e de fraturas decorrentes de quedas, uso de medicamentos, percepção de saúde e diagnóstico de doenças relatado pelos participantes. Participaram do segundo estudo, 38 indivíduos provindos de um centro de convivência e de uma clínica escola de Fisioterapia, de ambos os sexos, que relataram portar uma ou mais doenças osteoarticulares – osteoartrite, osteoporose e artrite reumatoide. Consideraram-se as variáveis: presença dor articular e outras morbidades, mão dominante, articulações acometidas e uso de prótese. Foram avaliados pré e pós-intervenção fisioterapêutica as variáveis de perímetria de membros superiores, flexibilidade de ísquiotibiais, capacidade funcional, equilíbrio e força de preensão palmar. As intervenções fisioterapêuticas ocorreram duas vezes por semana, por dois meses, 60 minutos de duração cada, totalizando de 10 a 16 sessões. Os exercícios compreenderam em alongamento, fortalecimento, treino de marcha, de equilíbrio, de propriocepção, de sensibilidade e de coordenação motora, mobilidade articular e liberação miofascial. A análise estatística realizada foi descritiva e inferencial. Resultados: No primeiro estudo (amostra exclusivamente do centro de convivência), dos 391 indivíduos participantes, 32 (7,7%) relataram osteoartrite, 377 (96,4%) eram do sexo feminino, 187 (47,9%) de idade entre 60 a 69 anos, 326 (84,1%) cor/raça branca, 191 (48,8%) apresentavam estado nutricional eutrófico, 328 (83,9%) relataram não ter caído no último ano, 361 (92,3%) faziam uso de medicamentos, 282 (72,2%) consideravam sua saúde como muito boa ou boa, e dentre as mulheres, 306 (78,3%) atingiram a menopausa após os 55 anos de idade. A hipertensão arterial sistêmica foi relatada por 223 (53,9%) indivíduos. Quando comparada presença de osteoartrite com as demais variáveis, mostraram-se associadas percepção de saúde ($p=0,033$) e relato de quedas ($p=0,020$). No segundo estudo, dos 32 indivíduos, 30 (93,8%) eram do sexo feminino, 17 (53%) possuía de 60 a 69 anos, 18 (60%) usavam 4 ou mais medicamentos, 29 (90,6%) não utilizavam prótese articular e 20 (62,5%) possuíam HAS associada as doenças osteoarticulares. Das três doenças investigadas, a mais frequente foi a osteoartrite (60,9%); já, as articulações mais acometidas foram joelho (32%), quadril (16%), metacarpofalangeanas (16%) e coluna vertebral (16%). Todos relataram a mão direita como dominante. Para variável capacidade funcional, 14 (43,7%) indivíduos apresentaram-se em categoria superior posteriormente a intervenção fisioterapêutica. A perímetria do membro superior direito não apresentou diferença significativa comparada pré e pós-intervenção fisioterapêutica; ao contrário, a força de preensão palmar da mão direita e esquerda, perímetria de membro superior esquerdo, equilíbrio e flexibilidade foram significativas ($p<0,05$). Conclusões: Com o primeiro estudo, pode-se perceber que, a osteoartrite, considerada uma doença de alta prevalência entre a comunidade, mostrou-se pouco prevalente na amostra estudada, possivelmente por serem frequentadores de um centro de convivência e pela sua condição fisicamente ativa. O perfil descrito por esse estudo concorda em sua maioria com a descrição da literatura quanto aos fatores de risco sexo feminino, idade e menopausa acima de 55 anos e sobrepeso. Baseado nos resultados do segundo estudo, a cinesioterapia mostrou-se eficaz na manutenção ou na melhora do equilíbrio, da força de preensão palmar, capacidade funcional, flexibilidade de ísquiotibiais e perímetria de membros superiores de indivíduos portadores de osteoartrite, osteoporose e artrite reumatoide.

Palavras-chave: 1. Osteoartrite. 2. Osteoporose. 3. Artrite reumatoide. 4. Modalidades de Fisioterapia.

PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA NO ESPECTRO DA SAÚDE DO AGRICULTOR FAMILIAR

Autor: Marcelo Biazus

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

RESUMO

O trabalho ocupa grande parte do período de vida ativa dos indivíduos e, portanto, tem implicações no âmbito da saúde e do envelhecimento humano. Quando o trabalho é caracterizado por atividades ainda, por vezes rudimentares, como no caso da agricultura familiar, que exige força física braçal, exposição a riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, o trabalhador fica propenso ao desenvolvimento de patologia de diversas ordens. A produção científica originária dessa dissertação, intitulada “Relação entre queixas de dor musculoesquelética e processo de trabalho na agricultura familiar”, buscou investigar a prevalência de dor musculoesquelética, bem como identificar os segmentos corporais mais acometidos e avaliar as variáveis que podem influenciar no desenvolvimento dessas patologias. Para isso, utiliza um formulário de pesquisa que contempla dados sociodemográficos, o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e a Escala Visual Analógica para avaliação da dor. Foram entrevistados 150 agricultores. A prevalência de dor musculoesquelética foi alta entre os entrevistados (80,7%) e relacionada à atividade laboral desenvolvida pelos agricultores familiares. As regiões corporais mais acometidas encontradas neste estudo estão de acordo com o que a literatura, nacional e internacional, aponta como principais, destacando a dor lombar e nos ombros. Conclui que os trabalhadores da agricultura familiar estão propensos a desenvolver dores e distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: 1. Saúde do trabalhador 2. Dor musculoesquelética 3. Carga de Trabalho

AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR POR MEIO DE UM APLICATIVO MÓVEL DOS PACIENTES DIABÉTICOS INTERNADOS

Autora: Maria Cristina Zanchim

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Coorientadora: Profa. Dra. Vanessa Ramos Kirsten

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e o aumento da sua prevalência e incidência nos últimos anos, permite que seja considerado um problema pessoal e de saúde pública, representando um desafio para os serviços de saúde. O seu tratamento e gerenciamento envolvem mudanças no estilo de vida, onde um componente essencial é o estabelecimento de uma alimentação adequada. A dissertação encontra-se organizada em duas sessões, a Produção Científica I e a Produção Científica II. A primeira teve como objetivo avaliar os marcadores do consumo alimentar de pacientes diabéticos por meio de um aplicativo móvel. Trata-se de um estudo transversal, realizado com diabéticos tipo 2 internados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) da cidade de Passo Fundo, RS, no período de agosto a novembro de 2015. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado o aplicativo Diabetes Food Control e para a associação da adequação do consumo dos marcadores com as variáveis investigadas, o teste do qui-quadrado ao nível 5% de significância. Participaram 100 pacientes, com idade média de $67,14 \pm 8,78$ anos, dos quais 51 eram homens, sendo a maioria casados, residentes na zona urbana e com baixos níveis de escolaridade e renda. A análise permitiu identificar uma frequência de consumo dos marcadores alimentares adequada em sua maioria, apesar de diagnosticada significativas alterações do estado nutricional e controle glicêmico nessa população. A Produção Científica II objetivou apresentar o aplicativo móvel Diabetes Food Control desenvolvido para avaliar os marcadores do consumo alimentar dos pacientes diabéticos, baseado em um questionário validado. No seu desenvolvimento foram utilizados APIs do Apache Cordova e as linguagens HTML5, CSS e JavaScript para dispositivos portáteis da plataforma Android. Dentre suas funcionalidades, esse instrumento possibilita aos usuários o conhecimento da adequação da sua alimentação por meio da utilização do questionário para marcadores do consumo alimentar proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - Sisvan - do Ministério da Saúde do Brasil, além de permitir ao

profissional o diagnóstico nutricional e metabólico do paciente, oportunizando possíveis ações de assistência. A sua avaliação foi realizada por especialistas da área da nutrição com um questionário adaptado do Modelo de Aceitação de Tecnologia (Technology Acceptance Model – TAM) e com a técnica thinking aloud, que identificaram uma aceitação satisfatória do aplicativo, por permitir maior praticidade, facilidade e agilidade na realização da coleta de dados, frente aos métodos tradicionais em papel.

Palavras-chave: 1. Diabetes Mellitus tipo 2. 2. Consumo de alimentos. 3. Dieta. 4. Avaliação Nutricional. 5. Aplicativos móveis.

APLICAÇÃO DE UMA BATERIA DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER

Autora: Mariana Bonotto Mallmann

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Doring

RESUMO

Com o aumento da população de idosos houve também elevações nas taxas de prevalência de problemas cognitivos e incremento de demandas de diagnósticos precisos para a condução do tratamento. Por isso, é imprescindível o estudo de instrumentos que auxiliem no diagnóstico diferencial entre os processos de senescência e senilidade. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o desempenho de idosos com diagnóstico de Comprometimento Cognitivo Leve, com Doença de Alzheimer provável em fase inicial e de idosos saudáveis, em uma bateria específica de testes neuropsicológicos. Na análise estatística, as variáveis numéricas dos testes da bateria neuropsicológica foram expressas como mediana, as variáveis categóricas foram expressas como frequência absoluta e relativa. A normalidade e as diferenças da distribuição das variáveis foram avaliadas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e as comparações aos pares utilizando-se o teste post hoc de Dunn-Bonferroni. Consideraram-se como significativos os testes com valor de probabilidade $< 0,05$. Os resultados obtidos demonstraram que todos os testes neuropsicológicos pertencentes à bateria neuropsicológica foram capazes de discriminar déficits cognitivos quando se comparou as três populações estudadas. O teste de Trilhas e a Bateria de Avaliação Frontal não apresentaram diferença significativa, ($=0,252$ e $p=0,39$), respectivamente, quando se realizou a comparação entre os grupos DA e CCL. O teste de fluência verbal semântica e fonológica não apresentou diferença significativa quando se comparou o grupo DA e o grupo CCL, assim como a parte de reconhecimento de memória do teste RAVLT. Observou-se associação estatisticamente significativa entre todos os testes e o diagnóstico clínico. Somando-se a isso, os pacientes com DA apresentaram maior declínio em todos os testes quando em comparação com o grupo com CCL e saudáveis. Dessa forma, o estudo contribuiu para evidenciar os déficits cognitivos em idosos com CCL e DA, estabelecendo alguns padrões neuropsicológicos, o que auxiliará na realização de avaliações e diagnósticos efetivos, além de direcionar medidas interdisciplinares de intervenção mais apropriadas para essas populações.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Demência. 3. Avaliação. 4. Diagnóstico.

EFEITOS DA TERAPIA MANIPULATIVA E DO TREINAMENTO INTERATIVO COM GAMES NA PERCEPÇÃO DA DOR CRÔNICA E MARCADORES PERIFÉRICOS BIOQUÍMICOS DE IDOSAS

Autor: Pablo Pasqualotti

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientador: Prof. Dr. Luciano Oliveira Siqueira

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo principal analisar a população de idosos participantes de grupos de convivência da cidade de Passo Fundo, para entender quem são essas pessoas, suas necessidades, vantagens e carências. Neste trabalho apresenta-se dois objetivos secundários, vislumbrados em cada uma das produções científicas; na produção I o objetivo foi verificar a relação entre índice de massa corporal (IMC) e uso de medicamentos para osteoartrose dessa população de idosos; na produção II o objetivo foi verificar os efeitos da terapia manipulativa e do treinamento interativo com games na percepção da dor crônica e marcadores periféricos bioquímicos de idosos. O estudo da produção I é do tipo transversal, descritivo/analítico e populacional, enquanto que o estudo da produção II é do tipo clínico randomizado. A população deste estudo é composta por adultos e idosos participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI) de Passo Fundo/RS. Para contemplar essas avaliações, a dissertação foi dividida em duas produções científicas que se equivalem a dois momentos distintos da pesquisa. No primeiro momento a produção I teve como objetivo verificar a relação entre índice de massa corporal e uso de medicamento para osteoartrose. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, entre 2010 e 2050 o número de idosos nos países em desenvolvimento vai duplicar. Pelo menos 85% das pessoas com idade superior a 70 anos apresentam diagnóstico radiológico de osteoartrose (artrose), enquanto que 6% da população do Brasil possui alguma doença reumática. A população é composta por 850 adultos e idosos. Os participantes responderam um questionário com 31 questões contendo variáveis sociodemográficas, uso de medicamentos, percepção de dor, estado nutricional e uso de tecnologias. Os resultados apresentaram diferença significativa entre a média de IMC das pessoas que tomam medicamento (28,8) e aquelas que não tomam (27,1). No segundo momento o objetivo da produção II foi verificar os efeitos da manipulação vertebral e do treinamento interativo com game no estresse oxidativo e na percepção da dor de pessoas idosas. As espécies reativas do oxigênio (ERO) têm sido sugeridas como possíveis mediadores da dor neuropática. Algumas disfunções neuromusculoesqueléticas afetam a função neural por meio da liberação de substâncias pró-inflamatórias e pró-oxidativas, com grandes chances de cronificação da dor. Esta amostra compreendeu 27 pessoas idosas que foram divididas aleatoriamente em três grupos: grupo controle que não recebeu nenhuma intervenção; grupo 2 recebeu manipulação articular uma vez por semana no decorrer de 14 semanas; grupo 3 realizou treinamento interativo com games duas vezes por semana e recebeu manipulação articular uma vez por semana, ambas intervenções ao longo de 14 semanas. Para a análise dos dados foram utilizados ANOVA, o teste de Wilcoxon e o teste T de student. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$. O grupo 1 não apresentou diferença significativa em nenhum parâmetro avaliado. O grupo 2 apresentou redução da percepção de dor ($p = 0,027$) e dos níveis de TBARS ($p = 0,019$). O grupo 3 mostrou redução da percepção de dor ($p = 0,016$), mas não apresentou diferença nos marcadores de estresse oxidativo. Conclui-se, a partir da produção I, que as pessoas que tomam medicamento para osteoartrose apresentam índice de IMC maior do que comparado com aquelas que não fazem uso desses medicamentos, esta relação se dá ao fato do sobrepeso influenciar na sobrecarga mecânica das articulações, tornando sintomática a osteoartrose. Conforme resultados da produção II, conclui-se que o tratamento de algias musculares por meio da terapia manual provoca redução dos níveis de estresse oxidativo e analgesia. A terapia manual quando associada a atividade física realizada por meio de games reduz a dor mas não os níveis de estresse oxidativo.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Jogos de vídeo. 3. Quiropraxia. 4. Marcadores Bioquímicos. 5. Dor

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autora: Patrícia de Carli Tonial Ghisolfi

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves

RESUMO

Introdução: O rápido envelhecimento populacional acaba sendo acompanhado pelo aumento no número de doenças crônicas não transmissíveis e síndromes geriátricas como a sarcopenia, a qual é caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética, associada à redução da força e/ou desempenho físico. Esta patologia acarreta maior número de quedas, pior qualidade de vida, incapacidade funcional e maior mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sarcopenia em idosos usuários da atenção básica. **Métodos:** Estudo transversal com idosos usuários da rede básica de saúde, residentes no município de Marau, no Rio Grande do Sul. Foram avaliados 148 idosos com idade de 65 anos ou mais, através de entrevista individual nas onze Estratégias de Saúde da Família do município. Os idosos foram avaliados quanto ao diagnóstico da sarcopenia, envolvendo o cálculo da massa muscular, força de preensão e velocidade de marcha; variáveis sociodemográficas, antropométricas e nutricionais. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e pela Mini Avaliação Nutricional (MAN). **Resultados:** Dos idosos avaliados ($n=148$), 72,3% eram do sexo feminino, a média de idade foi 73,6 anos ($DP=5,5$), variando entre 65 e 89 anos, 60,1% eram casados ou em união estável, houve predominância da cor branca (82,4%) e 58,1% estudaram até o ensino fundamental. Dos idosos avaliados, 23,6% viviam sozinhos e 85,8% moravam em casa própria. A prevalência de sarcopenia foi de 14,2%, sendo que 47,3% dos idosos apresentaram baixa força de preensão manual e 53,7% velocidade de marcha inadequada. Quanto ao IMC, 10,8% dos idosos foram classificados com baixo peso e destes 75% foram diagnosticados como sarcopênicos. A sarcopenia foi significativamente associada à maior faixa etária ($p=0,046$) e ao IMC ($p<0,001$). **Conclusões:** Tais resultados destacam a importância do diagnóstico da sarcopenia dentro da atenção básica, juntamente à avaliação do estado nutricional dos idosos que utilizam o sistema público de saúde, visando a manutenção da qualidade de vida e favorecendo o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: 1.Envelhecimento. 2.Sarcopenia. 3.Estado Nutricional.

O POLICIAL MILITAR APOSENTADO E O RETORNO AO TRABALHO INSTITUCIONAL

Autor: Régis Brum Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

RESUMO

Os profissionais militares do estado do Rio Grande do Sul contam com uma lei que ampara seu retorno voluntário à corporação após a aposentadoria. Um número significativo de profissionais tem aderido a essa possibilidade. O estudo objetiva identificar os motivos que levam parte dos policiais militares a retornarem ao trabalho policial após a obtenção da aposentadoria, as características do processo de trabalho, seus hábitos e a autopercepção de saúde. O estudo do tipo descritivo e transversal tem como população 120 Policiais Militares do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Planalto, com sede em Passo Fundo (RS), pertencentes ao Corpo Voluntário de Militares Inativos da Brigada Militar. A coleta dos dados incluiu questões pertinentes a quatro categorias prévias de análise, quais sejam: características sociodemográficas e pessoais; perfil do trabalho, da aposentadoria e da renda; percepção do trabalho, da aposentadoria e do retorno; e hábitos e autopercepção da saúde. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva simples, como análise de frequência, de correlação e tabelamento cruzado. A primeira produção da dissertação teve o intuito de identificar os motivos que levam parte dos policiais militares a retornarem ao trabalho policial após a obtenção da aposentadoria. Os resultados desta produção assinalaram que o principal motivo de retorno à instituição está relacionado à necessidade de se sentir útil e produtivo e a identificação com a profissão mostrou-se como um importante componente da motivação. Outras duas produções, em fase de conclusão, focalizam sobre o trabalho policial militar e as técnicas de recursos

humanos adotadas pela instituição e, a segunda, a autopercepção da saúde de policiais militares aposentados que retornaram ao trabalho institucional.

Palavras-chave: 1. Polícia. 2. Militares. 3. Aposentadoria. 4. Retorno ao trabalho.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL NEUROPROTETOR DA *SPIRULINA PLATENSIS* EM MODELO DE HEMORRAGIA INTRACEREBRAL EXPERIMENTAL

Autor: Timóteo Abrantes de Lacerda Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Macedo Camelo

RESUMO

A hemorragia cerebral ilustra uma das doenças com alta incidência, alta mortalidade, e com a capacidade de resultar em perda da dignidade humana, com grande número dos sobreviventes vivendo com incapacidades graves. A população idosa é especialmente susceptível ao sofrimento gerado pela perda de autonomia após um agravo agudo à saúde, uma vez que a esse evento agudo se agregam outros fatores biológicos e culturais decorrentes do envelhecimento. Com o envelhecimento populacional, é provável que o número de pacientes com doenças crônicas não infecciosas, dentre elas, a hemorragia cerebral espontânea. Trata-se de um problema de saúde pública, não somente pela alta incidência, mas devido a alta mortalidade associada e à grande incidência de incapacidade grave dentre os sobreviventes. Avaliamos o efeito do pré-tratamento com *Spirulina platensis* por um período de 30 dias em modelo experimental de hemorragia cerebral induzida por colagenase em ratos. Nós levantamos a hipótese de que a *Spirulina platensis*, bem como seu principal componente proteico, a ficocianina C, poderiam atenuar a lesão celular na zona perilesional, através de suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e quelante de ferro, através da atuação nos mecanismos celulares de morte neuronal no dano cerebral secundário. Estudos experimentais são necessários para provarem o seu potencial neuroprotetor nessa patologia, bem como para determinar o período ideal de tratamento e a dose adequada.

Palavras-chave: 1. Hemorragia cerebral. 2. Acidente vascular cerebral. 3. *Spirulina platensis*. 4. Neuroproteção. 5. Neurologia experimental.

ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL CLÍNICO LABORATORIAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autora: Vanessa Maria Bertoni

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica constitui-se como um problema de saúde pública, devido às altas taxas de morbimortalidade. Dessa forma, caracterizar o perfil nutricional desses pacientes permite diagnosticar precocemente possíveis riscos nutricionais. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de pacientes em hemodiálise. Material e Método: Estudo transversal, realizado em uma clínica de Hemodiálise (HD), no período de fevereiro a abril de 2016. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, em HD por no mínimo três meses, capazes de responder a avaliação, que puderam realizar teste de Bioimpedância (BIA) e que consentiram em participar. O estado nutricional foi determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC). A força de Preensão Palmar (FPP) foi mensurada por dinamômetro e a Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP) por adipômetro, ingestão alimentar foi analisada por meio de Recordatório Alimentar de 24h em dias com e sem HD e em dia de final de semana. Foi realizada Avaliação Subjetiva Global (ASG) adaptada para

pacientes renais. Foram analisados dados bioquímicos de ureia, creatinina, kt/v, hemoglobina, hematócrito, transferrina, ferritina, ferro, potássio, cálcio, fósforo, PTH, TGP, colesterol total, LDL-colesterol, HDL-colesterol, glicemia e triglicerídeo coletados do prontuário dos pacientes. Resultados: Dos 33 pacientes, 66,7% eram do sexo masculino, com média de idade de $57,6 \pm 14,2$ anos. O tempo de HD variou de 4 a 90 meses. Segundo o IMC a eutrofia foi prevalente (54,5%), seguido de excesso de peso (24,2%), algum grau de obesidade (15,2%) e baixo peso (6,1%), 15,2% dos pacientes se encaixam nos critérios de diagnóstico de síndrome metabólica. Já a EMAP mostrou importante perda muscular sendo depleção severa (66,7%), depleção moderada (24,2), depleção leve (3,0%). A FPP classificou 72,7% dos pacientes como desnutridos. A Gordura Corporal (GC), obtida por meio da BIA, mostrou-se alta em 57,6%, adequada em 39,4% e baixa em 3% dos pacientes. A Avaliação Subjetiva Global adaptada para HD classificou 87,9% dos pacientes como desnutrição leve e 3% como desnutrição moderada. Segundo Recordatório Alimentar de 24 horas, o total calórico teve como média 1493 ± 530 Kcal, divididas em 17,3% de proteína, 56,2% de carboidrato e 25,1% de lipídios. A média proteica foi de $0,88 \pm 0,4$ g/kg, não houve diferença estatisticamente significativa na ingestão entre os diferentes dias analisados. Em relação à diurese, dos 81,8% dos pacientes que a apresentam, a mediana foi 500ml [300; 1000] com correlação estatisticamente significativa ($p = 0,009$) com tempo de HD. Houve correlação estatisticamente significativa entre IMC e creatinina ($p=0,55$), ureia pré HD ($p=0,02$) e proteína (0,011). Tempo de HD correlacionou-se de forma estatisticamente significativa com o volume de diurese ($p=0,009$), ureia pós HD ($p=0,005$), hematócrito (0,048). Conclusão: O estudo permitiu conhecer o perfil sócio demográfico dos pacientes, visualizar alterações bioquímicas e nutricionais, ingestão alimentar abaixo do recomendado e diferentes classificações do estado nutricional dependendo do método utilizado. Assim, torna-se importante uma avaliação ampla, envolvendo dados bioquímicos já que apresentam-se mais sensíveis que outros métodos, e com isso, um melhor acompanhamento e planejamento nutricionais evitando maiores complicações ao paciente.

Palavras-chave: 1. Diálise Renal. 2. Insuficiência Renal Crônica. 3. Nutrição nos Grupos de Risco.